



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA ENTRE ESTUDANTES INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Fernanda Fontes Preto, Gilberto Ferreira da Silva (orient.)  
Universidade La Salle

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo a investigação de produções realizadas nos anos 2013 - 2016 sobre o indígena em escola não indígena e suas relações. A pesquisa foi realizada no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e analisada com base em Romanowski e Ens (2006). Os principais resultados obtidos demonstram que a produção sobre o indígena em escola regular ainda é pouco realizada nos programas de pós-graduação a nível nacional.

**Palavras-chave:** *Indígena, Interculturalidade.*

**Área Temática:** Ciências Humanas

### **1. Introdução - Propósito central do trabalho**

A pesquisa aqui apresentada é parte de um capítulo existente na dissertação intitulada "Formação de professores para a educação intercultural: Perspectivas descolonizadoras" que encontra-se em processo de construção e tem como objetivo, identificar possíveis contribuições da formação de professores para a promoção das relações interculturais de alunos indígenas em escola não indígena. A busca sobre as investigações já realizadas sobre a interculturalidade, e descolonialidade no campo da educação, permite adquirir maiores subsídios para trilhar o próprio caminho epistemológico. Observar os autores que fundamentam cada tese ou dissertação também é um ótimo recurso para ampliar o acervo de apoio à própria exploração. Também se torna relevante esmiuçar a metodologia escolhida e utilizada, a fim de identificar sucessos ou insucessos por parte do pesquisador, permitindo alcançar os objetivos com maior facilidade. Por fim, a possibilidade de comparação entre as investigações é o que torna ainda mais rica a pesquisa como "Estado da Arte", pois permite identificar possíveis mudanças, aspectos se desenvolveram positivamente após uma intervenção de pesquisadores, ou até mesmo mapear o que ainda precisa ser revisto e melhor explorado.

Enfim, estudar com respeito e ética os caminhos já percorridos por outros pesquisadores, permite alcançar a excelência no propósito em comum, que é a pesquisa para que mudanças sociais e comportamentais ocorram, a fim de tornar o mundo um lugar mais tolerante, com pessoas realmente dispostas a respeitar o próximo, apesar das diferenças.

### **2. Marco Teórico**

Ao analisar a produção existente no período dos últimos três anos (2013 – 2016) no banco de Teses e Dissertações disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores Interculturalidade, colonialidade e descolonização, foram encontrados 107 registros, dos quais 4 serviram ao propósito de análise, de acordo com os objetivos estabelecidos, onde se priorizou investigações sobre



[www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

indígena em escolas não indígenas. Os trabalhos são dos autores Dickel (2013), Vieira (2015), Rodrigues (2015) e Santos (2013).

A partir do descritor “Interculturalidade”, foram encontrados 82 registros no total, entre teses e dissertações, dos quais 3 estavam relacionados ao indígena em escola não indígenas e suas relações interculturais. Outros 22 registros abordavam especificamente a temática indígena e suas comunidades no território nacional, onde políticas públicas e educação ambiental estiveram mais evidentes. Os 57 registros restantes englobavam desde estudos sobre comunidades quilombolas, regiões fronteiriças e educação do campo, até gênero, sexualidade e vulnerabilidade social. Os trabalhos então revisados a partir desse descritor foram os de Dickel (2013), Vieira (2015) e Rodrigues (2015).

Para o descritor “descolonização”, foram encontrados 5 registros no total, dos quais nenhum serviu ao propósito de análise, uma vez que os 2 registros sobre a temática indígena encontrados, abordavam o bilinguismo e o ensino superior. Ou seja, a referida produção, apesar de encaixar-se na temática, não correspondia aos objetivos. Os 3 registros restantes discutiam questões da cultura popular brasileira, sexualidade e EJA.

Para o descritor “colonialidade”, foram encontrados 20 registros, dos quais 2 serviram ao propósito de análise, por abordar o indígena em escola não indígena, sendo 1 a repetição do trabalho já catalogado anteriormente a partir do descritor “interculturalidade”. Outros 5 registros abordavam a temática indígena, em sua grande maioria no ensino superior e também seus recursos tecnológicos. Os 13 registros restantes englobavam temáticas variadas, como educação musical, livro didático, prática educativa e estudos pós-coloniais. O trabalho então revisado a partir desse descritor foi o de Santos (2014). É relevante salientar o fato de que para todos os descritores fora utilizado o refino “educação” para que o banco de dados pudesse selecionar e indicar apenas pesquisas referentes ao campo educacional. Não fora delimitado região ou instituição, abrangendo todas as teses e dissertações defendidas no território nacional no período pré-determinado. Portanto, os trabalhos que se seguem apresentam as quatro pesquisas relacionadas ao indígena em escola não indígena encontradas a partir dos três descritores de busca, previamente explicitados.

Dickel (2013) apresentou sua dissertação intitulada “Experiências Interculturais: Estudantes Kaingang numa Escola não Indígena” no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou uma pesquisa, de caráter etnográfico, na comunidade indígena Kaingang e na Escola Estadual Raydeé Mello Rostirolla, em São Leopoldo - RS, tendo com objetivo entender de que maneira ocorrem, o que a autora chama de (des)encontros, e a convivência entre os estudantes indígenas com os não indígenas e em que medida essa relação expressa interculturalidade. Seu estudo é embasado teoricamente em autores que tratam de questões indígenas e de interculturalidade como Bergamaschi (2005) e Canclini (2007).

Dickel (2013) também salienta que, pelo fato de nosso sistema educacional estar imbuído de um modelo europeu, onde não se consideram as diferenças, a intolerância com o outro (os alunos indígenas) impossibilita trocas de experiências extremamente enriquecedoras para ambos. A autora atenta para o cenário encontrado onde, por parte dos professores, não são realizadas aproximações e as relações são, na maior parte, conflituosas. Já o contrário acontece entre os alunos, que tem maior aceitação das diferenças e possibilitam as relações interculturais.

Rodrigues (2015) apresentou sua dissertação intitulada “A Escola Urbana e a Inclusão de Alunos Indígenas: Os desafios do Currículo em Busca de um Diálogo Intercultural”, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Em sua pesquisa de caráter descritivo exploratório, onde engloba duas etapas, bibliográfica e estudo empírico, realiza uma análise no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola estadual no estado de Mato Grosso, buscando resposta para seu objetivo principal, que é entender se a inclusão da diversidade cultural é desvelada no PPP e também por parte de alunos indígenas e professores.

O referencial teórico é subdividido em tópicos, onde para cada tópico é utilizado um referencial diferente, não possuindo um ou dois autores principais. Para os estudos de interculturalidade, são evidenciados autores como Candau (2008 e 2012) e



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

Canclini (2008). A autora entrevistou sete alunos e sete professores do Ensino Médio e evidencia o fato de que faltam formações continuadas para subsidiar estes professores nas questões interculturais, que existe apenas um currículo comum que atende todos os alunos, como se a sociedade fosse monocultural, e que o PPP da escola também necessita de maior discussão sobre o tema e devidas alterações para abranger toda a diversidade que possui.

Portanto, Rodrigues (2015) conclui, a partir dos resultados apresentados, que sua investigação é relevante para a construção de um currículo que atenda à diversidade cultural e promova um diálogo intercultural entre todos os sujeitos que ajudam a compor a instituição escolar.

A pesquisa de Santos (2014), intitulada “Expressões Identitárias no Espaço Escolar: Um Estudo com Estudantes Indígenas de Escolas Públicas Urbanas de Ji-Paraná, Rondônia” pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, foi realizada com alunos indígenas das etnias Arara e Gavião, presentes em escolas públicas estaduais no município de Ji-Paraná, RO. Esses alunos vivem com suas famílias em moradias precárias da região urbana, porém mantêm contato com suas tribos e retornam sempre que possível. Entre os principais motivos da migração para a zona urbana estão o extrativismo vegetal e mineral, a exploração de madeira e a construção de rodovias. Estima-se que a cidade de Ji-Paraná tenha cerca de 205 indígenas das etnias pesquisadas, porém as secretarias municipal e estadual de educação não dispõem de um registro quantitativo de alunos indígenas presentes nas escolas públicas. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa de campo, de caráter etnográfico, com observação participante, entrevistas e diário de campo. A pesquisa abrangeu, além dos alunos indígenas, seus familiares, docentes e gestores das respectivas escolas.

Santos (2014) busca como contribuição teórica autores como Candau, Fleuri, Bhabha e Hall. O estudo aponta para o fato de que alunos indígenas, de ambas as etnias pesquisadas, sofrem com a hostilidade do próprio ambiente escolar, o que faz com que expressem comportamentos de omissão e afirmação de pertencimento étnico. A pesquisadora também retrata a invisibilidade desses alunos, que é retratada através dos silêncios, violência e preconceito. Sendo assim, e por se tratar de uma escola da região amazônica, buscou discutir a construção de um currículo intercultural para as escolas públicas, estaduais e municipais desta região e efetivar a formação continuada de professores, já prevista na Lei 11.645/2008, que prevê o estudo da história e da cultura indígena no currículo.

A pesquisa realizada por Vieira (2015), intitulada “A Criança Indígena no Espaço Escolar de Campo Grande /MS: Identidades e Diferenças” no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, teve como objetivo identificar de que maneira as crianças indígenas se relacionam com os demais sujeitos que dividem o espaço escolar urbano, se neste espaço considera-se também os conhecimentos indígenas e se há uma proposta intercultural para tal. A investigação é realizada na Escola Municipal Sulivam Silvestre Oliveira – Tumume Kalivono, com índios urbanos Terena, onde, para a coleta de dados, foram desenvolvidas entrevistas, observação participante, análise documental e bibliográfica, onde conta com a contribuição de autores do grupo Modernidade/Colonialidade.

A escola investigada dispõe da oferta de ensino da língua indígena, uma vez que muitos dos índios urbanos não têm conhecimento da língua materna, incapacitando a comunicação com os mais velhos de suas tribos. Porém, no contexto escolar, apenas o bilinguismo não comporta todas as questões envolvidas nas relações entre os sujeitos, dando lugar a discursos hegemônicos, coloniais e preconceituosos. É evidenciada para o leitor a invisibilidade dos grupos indígenas presentes nas escolas urbanas, onde por carência pedagógica, acabam por ser subalternizados, marginalizados e terem suas vozes silenciadas. A autora traz como considerações finais de sua investigação que a escola para as crianças indígenas se trata de apenas mais um “entre-lugar” onde transitam com sua hibridização, tentando lidar com relações de poder com os demais colegas e com a falta de preparo dos professores, onde suas práticas pedagógicas negam e silenciam a cultura e a presença do aluno indígena.



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

**16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017**

ISSN 1983-6783

### **3. Metodologia**

A pesquisa como “Estado da Arte” fora utilizada apenas no capítulo em que consta a revisão bibliográfica a partir do levantamento de teses e dissertações já existentes sobre os temas interculturalidade, descolonização e colonialidade. Posteriormente, o trajeto metodológico constituiu-se por uma pesquisa teórica bibliográfica, um estudo de campo com observações nas escolas regular e indígena e também entrevistas com o corpo docente e discente.

Alguns dos questionamentos trazidos por Romanowski e Ens (2006), para desenvolver uma investigação nos registros encontrados, contribuem para a construção deste momento do que se denomina “Estado da Arte”. Perguntas como: “Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais são as contribuições e a pertinência destas publicações para a área?” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, pág.38) auxiliam na construção da análise dos trabalhos elegidos. As autoras defendem essa metodologia, pois acreditam que apesar de existirem muitos estudos no campo da educação, ainda não se efetivaram mudanças significativas e, por isso, o mapeamento que o estado da arte permite sobre o conhecimento já existente pode apontar para novos caminhos.

Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.43)

A revisão foi construída a partir da pertinência de se verificar as produções disponíveis que antecedem a presente investigação. Esta análise é importante, pois a partir dela será possível identificar semelhanças e também elementos de originalidade, uma vez que cada pesquisador possui um olhar diferente sobre o mesmo objetivo de investigação. A partir dos 107 resultados encontrados no total, onde para a investigação no banco de Teses e Dissertações (CAPES) foram utilizados os descritores Interculturalidade, Descolonização e Colonialidade, o refino Educação, previamente explicitados e lidos todos os resumos e palavras-chave, fora realizada uma breve análise dos trabalhos de Dickel (2013), Vieira (2015), Rodrigues (2015) e Santos (2014). A escolha dos trabalhos para a análise se deu pelo fato dos mesmos atenderem ao propósito de investigação de acordo com os objetivos, por tratarem das questões de indígenas em escolas não indígenas, sendo realizada uma leitura completa destes.

### **4. Considerações Finais**

Todas as pesquisas selecionadas estudam, portanto, o aluno indígena e em escola regular, retratando as dificuldades e as diversas situações com as quais alunos e professores se deparam cotidianamente, bem como o fato de que, a hegemonia e a colonialidade presente nas escolas, reforçam ainda mais a marginalização e invisibilidade dos alunos que não se enquadram em seus padrões. Os pesquisadores evidenciam a falta de formação docente para suprir as necessidades demandadas por esses alunos e também a necessidade de um conjunto de recursos que perpassam o bilinguismo.

Os autores que subsidiam teoricamente os trabalhos são, em muitas vezes, latino-americanos e/ou fazem parte do grupo Modernidade/Colonialidade, o que se assemelha com a metodologia das produções que discutem as questões da América Latina. Percebe-se também que não há muitas produções existentes a nível nacional sobre o indígena em escola regular, mas os que estão disponíveis ajudam a mapear o cenário atual dos estudantes indígenas no Brasil, que é de muita negligência e preconceito. Essa investigação de produções será de grande relevância, uma vez que, posteriormente possibilitará, durante a pesquisa de campo e análise dos dados, um comparativo entre as diferentes realidades, circunstâncias e localidades já exploradas.



**SEFIC2017**  
**UNILASALLE**

**A PESQUISA E O**  
**RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## Referências

DICKEL, Kátia Simone Müller. **Experiências Interculturais: Estudantes Kaingang numa Escola não Indígena.** 2013. Disponível em: <  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=109009](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=109009)> Acessado em: 25/09/2016.

RODRIGUES, Wanda Isabel Senatore Vargas. **A Escola Urbana e a Inclusão de Alunos Indígenas: Os desafios do Currículo em Busca de um Diálogo Intercultural.** 2015. Disponível em: <  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3367514](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3367514)> Acessado em: 25/09/2016.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R.T. **As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação.** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, setembro – dezembro, 2006, pp. 37-50 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba, Brasil.

SANTOS, Vanúbia Sampaio dos. **Expressões Identitárias no Espaço Escolar: Um Estudo com Estudantes Indígenas de Ji-Paraná, Rondônia.** 2014. Dissertação de mestrado. Disponível em: <  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1319417](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1319417)> Acessado em: 14/02/2017.

VIEIRA, Carlos Magno Naglis. **A Criança Indígena no Espaço Escolar de Campo Grande/MS: identidades e diferenças.** Campo Grande, 2015. 228 p. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Disponível em: <  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2441772](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2441772)> Acessado em: 14/02/2017.